

Em estudo, um novo indexador diário.

com Brasil

O governo pretende recriar um indexador diário — provavelmente o Bônus do Tesouro Nacional Fiscal (BTNF) — e voltar à política de minidesvalorizações diárias do cruzado novo, tão logo a inflação chegue a 20% mensais. Essas propostas fazem parte de estudo elaborado pela assessoria do ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega.

A criação de um indexador diário e as minidesvalorizações cambiais eliminariam o risco de os agentes econômicos utilizarem índices diários próprios, acelerando ainda mais a inflação. Segundo um assessor do ministro, a não adoção dessas medidas poderia provocar a dollarização da economia — como aconteceu na Argentina.

Depois de ultrapassado o nível de 20% de inflação, o governo não poderia manter a atual política de ajustar o câmbio através de até seis desvalorizações mensais, repassando-se a variação plena do Índice Geral de Preços (IGP) da Fundação Getúlio Vargas. Essa sistemática aumentaria a incerteza do exportador, incentivando o subfa-

turamento de exportações e o crescimento do mercado paralelo do dólar, de acordo com o estudo.

Segundo o assessor do ministro, o IGP poderá continuar a balizar as minidesvalorizações do câmbio quando retomadas, embora o estudo não tenha fechado questão nesse ponto. Ele lembra que o Banco Central poderá utilizar como referência até mesmo o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que aponta a inflação oficial.

Pelo menos dois importantes assessores de Maílson da Nóbrega defendem a tese de que o valor do BTN diário deveria ser projetado e divulgado pelo Banco Central, e não pela Secretaria da Receita Federal, como ocorria em relação à OTN fiscal.

O secretário geral, Paulo César Ximenes, e o secretário especial de Assuntos Econômicos, João Batista Camargo, acreditam que o mercado teria mais segurança nos cálculos do BC. Na opinião dos dois assessores de Maílson, o banco também projetaria as minidesvalorizações diárias, além das próprias taxas de juros.